



#todostemoshistorias



Este ano o #rocknlaw2017 apoia as pessoas sem-abrigo com doença mental. Vamos contar as vitórias delas, que, com a ajuda da AEIPS, hoje têm casa e trabalho. Vão à página oficial do Rock'n'Law e partilhem as histórias e os rostos porque #todostemoshistorias. Os músicos do #rocknlaw2017 também contam as deles! Parece que os advogados às vezes também sabem tocar e cantar!



Jorge Brito Pereira

50 anos

Uría Menéndez Proença de Carvalho

A primeira coisa que devem saber sobre o Jorge Brito Pereira é que afinal não gosta assim tanto de ser advogado. Pelo menos é o pensamento que lhe ocorre quando sobe ao palco. A segunda é que tem um gosto musical irrepreensível. É que os gostos só se discutem quando são duvidosos. Não é o caso. **“É quase impossível responder a essa pergunta, tal a variedade de músicos que admiro e admirei ao longo da vida. Destacando alguns: Bach nos compositores clássicos; John Coltrane no Jazz; o Caetano Veloso na MPB; e ainda tenho de encontrar aqui espaço para o Bowie”.**

Jorge Brito Pereira toca guitarra. Jura que mal. Será verdade? Aos 50 anos, já leva 35 de guitarra ao ombro. O concerto da vida? **“Espero que ainda não tenha sido! Mas lembro-me com muita emoção das Noites do Norte, do Caetano, em 2001. Também do Marcelo Camelo há dois anos no Tivoli. E dos AC DC em Alvalade em 2009”.**

Um dos discos da sua vida é o concerto que lhe faltou ver, Elis Regina no Festival de Jazz de Montreux em 1979 e ainda Tom Waits.

Homem de mil hobbies, um deles fê-lo cruzar-se com Nick Manson, baterista dos épicos Pink Floyd. **“Há uns anos estive a fazer mergulho com um casal que não conhecia. No final do mergulho, os equipamentos foram trocados por lapso e é quando, já na Europa, nos pedem para voltar a trocar os equipamentos que percebi que tinha estado a mergulhar com o Nick Mason, baterista dos Pink Floyd. Ainda ganhei uma versão autografada do Piper at the Gates of Dawn com a inscrição “Shine on, Jorge” que guardo religiosamente”.**